

União para enfrentar adversidades

Para ajudar a comunidade a enfrentar a pobreza, a Associação Comunitária da Expansão do Setor O (Aceso) até tentou criar uma fonte de renda. Ocuparam o Galpão Comunitário cedido pela Administração Regional há 10 anos dispostos a organizar um pólo de costura. "Não deu certo. Faltou comprador e lugar para expor a mercadoria", conta a pioneira Abadia Brito.

As costureiras faltavam muito ao trabalho por não terem com quem deixar os filhos. Surgiu, então, a idéia de fundar um pré-escolar no Galpão para crianças de quatro a oito anos. É lá que estudam Lionel de Souza, seis anos, seu irmão Marquinhos, de oito, e mais 34 crianças. "O que eu mais gosto aqui é comer sopa", conta Lionel.

Depois do fracasso do pólo de costura, o vento veio testar os pioneiros. Ventania de poucos minutos, às 16h de 24 de outubro de 1988, arrancou tudo quanto foi telhado que viu pela frente. Eram frágeis as telhas porque as construções foram feitas às pressas. Até a roda-gigante do parque de diversões caiu, toda retorcida.

É se o vento voltar? "Arranjamos 5 mil mudas e distribuímos entre os moradores", conta Fran-

cisco Roquelane de Souza, 39 anos, pioneiro e diretor da Aceso. "Quando vier outro vento, as árvores amparam. Mas precisamos de planta. O Governo na hora de fazer os assentamentos raspa toda a vegetação natural. Só pode dar nisso".

SERVIÇO

PROGRAMAÇÃO DA FESTA

Hoje: Atividades de Lazer, a partir das 9h, no Galpão Comunitário — Área Especial, quadra QNO 18/19.

Show de rock, pagode, música caipira, MPB e repente, a partir das 13 h, no Galpão Comunitário.